Concepção de Saúde e Doença ao Longo da História

1

Os conceitos de saúde e doença são construções sociais que buscam controlar ou evitar as alterações entre saúde e doença a partir das causas que as determinam e condicionam.

A saúde e a doença sempre fizeram parte das preocupações humanas e, ao longo da história, os modelos que as explicavam sempre estiveram vinculados aos processos de produção e reprodução das sociedades e aos significados a ela atribuídos, bem como ao conhecimento disponível em cada época.

História da Humanidade

As pesquisas paleontológicas, em restos fósseis que datam de mais de três mil anos, por vezes depararam-se com vários indícios que identificam causas de doenças presentes naquela época.

A paleontologia, por meio da **paleopatologia**, fornece informações sobre as causas mais comuns de mortalidade das populações daquela época, que apontam para acidentes de caça, guerras e mudanças climáticas. Já as causas de doenças identificadas são as de moléstias infecciosas, parasitárias, hanseníase, esquistossomose, varíola e tuberculose. O conhecimento adquirido a partir de fatos antigos nos direciona para a necessidade de estudar o motivo de essas doenças ainda serem tão atuais, e de que forma devem ser controladas.

Paleopatologia:
Estudo das enfermidades que podem ser demonstradas em restos humanos procedentes de épocas remotas, de doenças e de tratamento dessas doenças (medicina primitiva pré-histórica).

Por causa da dificuldade de encontrar registros sobre o Período Pré-Histórico, o conhecimento é traçado a partir da análise de vestígios de instrumentos, armas, restos de alimentos, entre outros, deixados nas cavernas e nas regiões ocupadas pelo homem daquela época. Os estudos vão do aparecimento do homem até o surgimento da escrita e termina com a queda do Império Romano.

Documentos da Mesopotâmia e do Egito que também registraram a evolução da medicina arcaica, baseada na magia e no empirismo, servem de base de estudo. Já a medicina como ciência, baseada na interpretação natural da doença, surgiu somente no século V a.C., com Hipócrates (460-375 a.C.).

> *Segundo pesquisa em um corpo mumificado encontrado na cidade de Itacambira, em Minas Gerais, datado do Período Colonial (cerca de 1.700,) foram encontrados nos exames paleoparasitológicos ovos de* Trichuris trichiura*, nematóide parasito do intestino, demonstrando desta forma a existência de doenças atuais como heranças dos nossos antepassados.*
>
> Fonte: Adaptado de: ARAUJO, 2010.

Descobertas como esta, e também muitas outras informações colhidas em achados antigos, nos ajudam a entender a existência de doenças recorrentes que persistem atualmente.

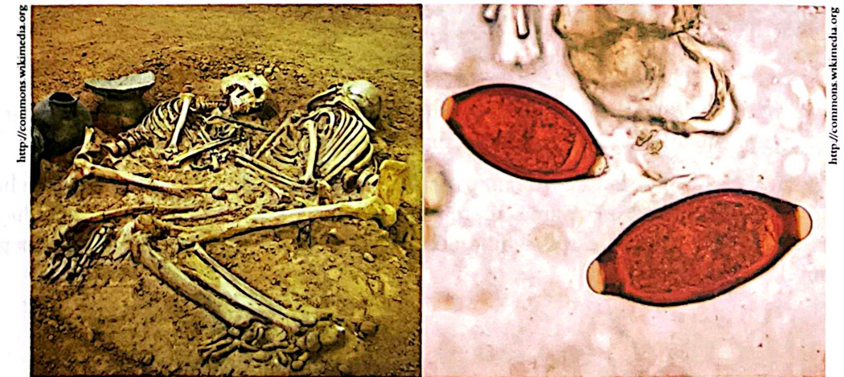


Figura 1.1 – Fóssil humano e ovos de *Trichuris trichiura*

A Visão Mágico-Religiosa da Doença

A necessidade de entender as causas do sofrimento, das doenças, da ocorrência de traumas fez surgir no imaginário dos indivíduos explicações com base no sobrenatural, nas forças ocultas ou nos deuses, ou seja, fez surgir as explicações mágico-religiosas.

A visão dominante sobre a doença nos povos da Antiguidade era a do pensamento mágico-religioso, que se apresentava por meio da visão mística dos iniciados e entendidos, principalmente entre os povos caçadores coletores, que viviam em bandos e dependiam das condições ambientais e da disponibilidade de alimentos e caça para sobreviver. Nessa condição era comum a não compreensão dos fatos que ocorriam, o que desafiava os homens quando da tentativa de explicar agravos à saúde. Cabia, assim, aos indivíduos mais observadores e inteligentes dos grupos, assumirem o papel de explicar tais agravos.

As doenças que não se enquadravam em situações e atividades cotidianas, como quedas, cortes e lesões obtidas durante as caçadas, eram esclarecidas pela ação sobrenatural de deuses ou de demônios, e de espíritos malignos mobilizados por algum inimigo. Assim, as explicações a partir do sobrenatural facilitaram o surgimento de indivíduos que, com base nelas, tornaram-se capazes de racionalizar explicações, e de se encarregar da manutenção da coesão social. Pelo desenvolvimento inicial da prática médica, tais indivíduos encarregaram-se de realizar a cura, erradicar o mal e reintegrar o doente, por meio da utilização de recursos diversos como a evocação, a captura e afastamento dos espíritos malignos. Esses indivíduos eram os iniciados, aqueles que detinham o poder da cura.

> *Os iniciados eram considerados líderes espirituais com funções e poderes de natureza ritualística, mágica e religiosa, pela crença de que mantinham contato com o universo sobrenatural e com as forças da natureza. Entre eles estão os feiticeiros, ou sacerdotes dos Incas, os xamãs e pajés dos índios brasileiros e as benzedeiras e curandeiros africanos. Por meio de cânticos, danças, uso de instrumentos musicais especiais, infusões, emplastros, plantas psicoativas, jejum, restrições dietéticas, reclusão, tabaco, calor, defumação, massagens, fricção, escarificações, eliminação da doença pelo vômito induzido, etc. os iniciados promoviam a cura.*
>
> SCLIAR apud BATISTELLA, 2007.

Para o processo de cura foi fundamental a descoberta das possibilidades de utilização das plantas para esse fim, a percepção das condições de vida e das relações sociais entre os membros da comunidade e entre o curandeiro e o doente.

Os chefes e sacerdotes buscavam dominar suas tribos/comunidades atribuindo aos enfermos, por meio do imaginário de suas comunidades, a responsabilidade, individual ou coletiva, por seus sofrimentos. Faziam isso alimentando o pensamento de que as doenças tinham como causas o pecado, a ira dos deuses, a desobediência aos códigos de conduta e a prescrição dos deuses.

Mas com o desenvolvimento da vida comunitária dos povos antigos, os problemas de saúde começaram a se acentuar de forma significativa, e assim as práticas dos iniciados com sua base na visão mágico-religiosa começaram a perder força, embora não se possa esquecer que atualmente essa visão ainda exerce influência na maneira de pensar a saúde em diversas comunidades.

> *Na cultura brasileira, por exemplo, o uso de chás, rezas, benzeduras, simpatias, oferendas e ritos de purificação, ainda presentes em crenças e religiões, como a católica, a evangélica, a espírita, o candomblé, os cultos afro-descendentes, entre outras, é grande e vem a confirmar a força da visão mágico-religiosa da cura em comunidades contemporâneas.*
>
> LUZ, 2006.



Figura 1.2 – À esquerda, ritual de candomblé com obaluaye, orixá da saúde; à direita, a arte de cura xamânica

A Era da Agricultura

A formação de grupos e a fixação das comunidades em lugar definitivo, com a finalidade de sobrevivência, bem como o domínio de animais, que passaram a co-habitar com os humanos, tornaram-se cruciais para o aparecimento de novas doenças. A figura 1.3 de uma pintura em caverna representa bem esse contato do homem pré-histórico com os animais.



Figura 1.3 – Representação rupestre de uma caçada

A evolução do homem, estudada a partir dessas informações encontradas em cavernas (desenhos rupestres), mostra que os indivíduos foram adquirindo conhecimentos a partir da domesticação de animais e de modificações na alimentação e passaram de nômades à agricultores e pastores. Essas modificações de hábitos desencadearam uma nova forma de convivência entre os grupos, levando-os à concentração e fixação em lugares próximos a rios e vales férteis, dando origem a novas formações grupais. A figura 1.4 mostra claramente um maior domínio sobre os animais.

Podemos observar que o surgimento de novas doenças, até então desconhecidas, como a varíola e a turberculose – doenças que se originam nos animais – deu-se pelo agrupamento de pessoas e o convívio com os animais domesticados, que passaram a favorecer o acúmulo de dejetos e a consequente atração de insetos vetores. Embora na atualidade se saiba disso, os povos daquela época atribuíam essas novas doenças ao sobrenatural.



Figura 1.4 – Contato do homem com os animais

Posteriormente, o início do processo de comercialização e sistema de trocas favoreceu o agravamento do surgimento das doenças. O desenvolvimento da agricultura começou a gerar excedentes de produção, o que impulsionou o comércio e o contato com outros grupos e populações das mais variadas em diversos tipos de agrupamento.

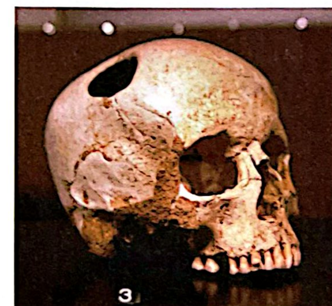
Nessas trocas, começou também a ocorrer a circulação de parasitas e a rápida disseminação de doenças, apesar de que a consolidação das civilizações fez surgir outras formas de enfrentar esses problemas.



Figura 1.5 – Aldeia pré-histórica

Atividades

1) Pesquise, em *sites* e livros, quais doenças os pesquisadores conseguiram provar como já existentes na pré-história.
2) Como o homem pré-histórico tratava de suas doenças? Quais recursos utilizava?
3) A imagem a seguir mostra o crânio de um homem do período neolítico. Pode-se perceber que o crânio foi trepanado (perfurado). Faça uma pesquisa em *sites* e livros, verificando se já havia cirurgias no Período Pré-Histórico e o porquê de elas serem realizadas.



4) Há uma percepção das influências de eventos sobrenaturais sobre a saúde dos indivíduos. Você saberia dizer quais são essas influências?
5) Exemplifique situações em que os indivíduos identificam doenças como causas não explicadas pela medicina.
6) Exemplifique situações em que a cura se deu por eventos que não tiveram intervenção da ciência médica.
7) Discorra sobre como as diversas religiões explicam as doenças.
8) Pesquise e exponha ao grupo situações ou personagens que se apresentam com o poder da cura (benzedeiras, curandeiros, etc).
9) Em sua família ou em sua comunidade há algum ritual para atender a situações de dificuldades de saúde?
10) Há alguma manifestação na comunidade em que você vive ou nas proximidades que invoque forças (sobrenaturais ou religiosas) para alterar a natureza? Dê exemplos de alguma que você conheça.
11) Como a intervenção do homem na natureza trouxe consequências à saúde da coletividade?